
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: Por que temer a morte?

Palestrante: Raphael Carneiro

Vitória - ES

02/11/2001

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Brab" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Dejavu" (nick: Raphael_Carneiro)

Oração Inicial:

<[rejane]> Amigos, vamos juntos na mesma sintonia, elevarmos nosso pensamento aos benfeitores espirituais solicitando proteção para os trabalhos desta noite, que eles possam transcorrer num clima de harmonia e fraternidade, e que possamos receber mais alguns esclarecimentos, para irmos assim avançando rumo ao progresso tão necessário para todos nós, abençoa Senhor o trabalho dos irmãos responsáveis por esta tarefa, e abençoa todos nós, tão necessitados do Teu amparo e da Tua luz. Que assim seja!

Apresentação do Palestrante:

<Raphael_Carneiro> Sou engenheiro, atuando na área de informática há quinze anos. Na seara espírita, atuo como um dos administradores do IRC-Espiritismo, desde 1997. Freqüento a Comunidade Espírita Esperança, em Vitória-ES, onde colaboro no quadro de expositores da casa. Colaborei durante uma época com a redação de programas espíritas da FEB - Federação Espírita Brasileira - para a Rádio Rio de Janeiro. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Raphael_Carneiro> São vários os motivos que levam as criaturas a temer a morte. Entretanto, nenhum desses motivos sobrevive ao crivo da razão e do conhecimento que o Espiritismo nos traz.

"instinto de preservação", presente em todos animais, é um recurso da sabedoria divina, que os leva a afastar-se das situações que coloquem suas vidas em perigo. É a "Lei de Conservação", necessária para assegurar às criaturas o desempenho de suas missões terrenas. Desde os estágios primitivos do homem, existe um sentimento inato do futuro, uma intuição de que a morte do corpo não é o fim de tudo. Entretanto, o temor da morte é providencial enquanto não há um esclarecimento suficiente sobre a vida futura. À medida que homem se torna um ser mais complexo, fatores psicológicos contribuem para exacerbar certos temores, muitas vezes de forma inconsciente ou ilógica, baseada em informações incompletas ou crenças falsas. Crendices seculares, ensinadas desde a infância, geração após geração, induzem o indivíduo ao medo do inferno e do sofrimento eterno que ali encontrará, para os que não levarem uma vida virtuosa.

Como a virtude plena é algo que dificilmente se atinge numa única existência, a dedução que o fiel toma, para seu desgosto, é que o destino geral de quase todos que morrem é a dor infinita.

O amor às coisas terrenas também alimenta o temor da morte, pois esta representa a perda das fontes dos prazeres mundanos (comida, bebida, sensualidade etc.).

Da mesma forma, o sentimento de perda da estrutura existente na Terra (família, amigos, casa, sustento, proteção etc.) leva ao medo de morrer.

No fundo, todos esses temores são fruto da ignorância. E o desconhecido é sempre algo atemorizante. É muito comum ouvirmos lastimarem a morte de alguém: "Coitado! Morreu tão jovem!", como se o seu tempo de vida na Terra não lhe tivesse sido suficiente, e como se a vida no além não lhe fosse mais agradável. São idéias errôneas preconcebidas séculos afora. No intuito de se livrar das

crendices e preconceitos, muitas vezes o homem cai no fosso do materialismo. A morte então lhe representa o fim de tudo: fim da existência, fim do ego, fim da individualidade. Um destino terrível para um ser pensante. A Doutrina Espírita trouxe, através de experiências incontestáveis, a dissipação dessas idéias errôneas, que perduraram por tanto tempo.

A certeza da continuidade da existência, da inteligência, da individualidade, das afinidades, das memórias, do reencontro com entes queridos que o precederam, tudo isso construiu um arcabouço de confiança e conscientização sobre o estado de coisas aqui e no além. Para eliminar o temor da morte, é necessário ao homem adotar a perspectiva espiritual sobre a vida, em contraposição à perspectiva material. Somos seres espirituais, e estamos temporariamente na vida material. Não se pode inverter essa visão. O Espírita não deve temer a morte. O Espiritismo "matou" a morte! (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] <ThE_CrOw-DJ> Se todos nós temos várias vidas, ou seja, já tivemos muitas "experiências de morte", de onde vem esse pavor que algumas pessoas experimentam?

<Raphael_Carneiro> O pavor, em termos gerais, vem de duas grandes fontes: a ignorância sobre as questões do Espírito, e o esquecimento parcial e temporário das vivências passadas. A ignorância sobre o mundo espiritual vem sendo dissipada pelos grandes mestres e mensageiros que a Terra tem recebido. Em especial, não podemos deixar de destacar a falange do Espírito Verdade, que nos trouxe a Doutrina Espírita. Quanto ao esquecimento das vivências passadas, essa é uma providência necessária ao nosso atual estágio de desenvolvimento espiritual. No futuro, o esquecimento não será tão acentuado. (t)

<[moderador]> [2] <Brab> O espírita deve temer a morte? // <Socrates_jr> Você como espiritista teme a morte?

<Raphael_Carneiro> Conforme mencionei no início, o espírita não deve temer a morte. Isso não significa que devemos relaxar com os cuidados de nossa saúde e a preservação de nossa vida orgânica. Nosso corpo biológico é "ferramenta de trabalho". Entretanto, conforme inúmeros relatos vindos dos amigos espirituais, a experiência de desencarne é mais prazerosa do que a de reencarne. Isto porque a nossa verdadeira pátria é a pátria espiritual. Estamos aqui na Terra, em missão de progresso. A morte, ou melhor, dizendo, o desencarne, é o nosso retorno para casa! Como espiritistas, não devemos temer a morte. Devemos, sim, cuidar para não desperdiçar a vida aqui. (t)

<[moderador]> [3] <Adrianabcm> O medo da morte não teria um limite saudável, que nos fizesse procurar mantermo-nos vivos, assim respeitando a lei de conservação?

<Raphael_Carneiro> Certamente. É o chamado "instinto de preservação". Como instinto, ele existe em todos animais. É um recurso da providência divina, para que a vida não se esvaia inutilmente. O

ser humano, dotado de raciocínio e discernimento, não deve cair no erro do temor "excessivo" da perda da vida corporal. (t)

<[moderador]> [4] <The_CrOw-DJ> Nos casos de morte gradual, como por doenças, qual seria exatamente a necessidade de enxergar entes queridos? seria aliviar e preparar para o desencarne?

<Raphael_Carneiro> É muito comum, no leito terminal, o doente enxergar parentes que desencarnaram muito antes dele. Isso ocorre como um prelúdio da vida no plano espiritual. Nesse estado de esgotamento da energia vital, os laços que prendem o Espírito ao corpo já se encontram mais relaxados, de modo que as percepções espirituais ficam mais acentuadas. Chega a um ponto em que o paciente terminal às vezes tem dificuldade de distinguir os companheiros desencarnados dos encarnados à sua volta. São preparativos para uma transição mais suave. (t)

<[moderador]> [5] <The_CrOw-DJ> As histórias dos cristãos que cantavam diante da morte, no circo máximo, são provas de não-temor à morte. Mas isso não vai contra o instinto de conservação que trazemos para mantemo-nos vivos?

<Raphael_Carneiro> Se lhes fosse dada a alternativa de não estar ali, na arena, junto aos leões, certamente eles a escolheriam. Entretanto, seu martírio já estava selado pelos imperadores romanos. Cabia-lhes escolher entre morrer desesperadamente, numa tentativa inútil de lutar contra as feras famintas à sua volta, ou morrer dignamente, com a consciência tranqüila de quem sabe que a vida no além será gloriosa, e ainda dar uma lição moral a seus verdugos. Como espíritas, também escolheríamos a segunda opção. (t)

<[moderador]> [6] <Brab> Algumas vezes os espíritas vêem defrontados com situações em que são perguntados sobre, naturalmente, a morte. Como seu "trato" com a morte é muito mais natural, às vezes choca. Que postura deve ter o espírita quando perguntado sobre a morte?

<Raphael_Carneiro> Uma postura natural. Entretanto, cabe distinguir cada situação. Devemos sempre respeitar a dor alheia. A esposa que chora junto ao caixão de seu esposo merece atenção e consolo. Mesmo que tenhamos a convicção de que o momento daquele homem já havia chegado, e que ele estará muito melhor no plano espiritual do que se permanecesse aqui, devemos respeitar o momento da esposa chorosa, e não chocá-la com uma visão que lhe seja incompreensível. Nem todas as pessoas estão preparadas para encarar a realidade dos fatos. Há que se ter o discernimento para que nossas convicções não causem mais prejuízo do que ajuda. (t)

<[moderador]> [7] <kamekoll> Seria um medo que teríamos em nosso íntimo de uma oportunidade desperdiçada?

<Raphael_Carneiro> Penso que esse receio existe na alma de muitos espíritas. "Será que estou desperdiçando minhas oportunidades?" "Será que a morte me revelará o fracasso que foi minha passagem terrena?" Para evitar que tenhamos esse desapontamento lá no futu-

ro, após o desencarne, o melhor a fazer é agir desde já. "Conhece-te a ti mesmo". O Espírito Santo Agostinho, na questão 919 de O Livro dos Espíritos, evoca esse mandamento do filósofo grego. A recomendação é para que cada um de nós reserve um momento de meditação diário sobre o que fizemos de certo ou de errado em nosso dia. Se monitorarmos o nosso progresso, nossas oportunidades aproveitadas ou desperdiçadas, diariamente, teremos mais chance de mudar nosso rumo na vida. (t)

<[moderador]> [8] <{reinaldo}> Será tarefa das religiões 'treinar' seus adeptos para a morte?

<Raphael_Carneiro> Deveria ser um dos benefícios de uma educação religiosa apropriada. Infelizmente, muitas não desempenham bem essa tarefa. Entre os aspectos religiosos a serem ensinados ao homem, estão aqueles que afetam as conseqüências dos atos desta vida sobre a vida após a morte. Uma vida seguida dentro da lei divina é receita infalível para a felicidade após a morte. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Raphael_Carneiro> Foi um prazer compartilhar esses momentos com os confrades internautas. Com as bênçãos de Deus, esperamos que a divulgação espírita alcance as almas sedentas de informação, em todos os cantos do planeta. O Espiritismo é o consolador que vem nos ensinar que a morte é uma simples viagem de regresso. Que Deus nos abençoe e nos ilumine o caminho! (t)

<_Alves_> Senhor, A ti e a teus enviados agradecemos pelas palavras que aqui recebemos. Que estas lições possam penetrar fundo em nossas almas Que elas sirvam de reflexão e de ponto de apoio para a nossa reforma. Uma reforma lenta, mas sincera e progressiva. Possamos sempre, Senhor, estarmos prontos para colocá-las em prática Todos os dias de nossas vidas. Que assim seja!